

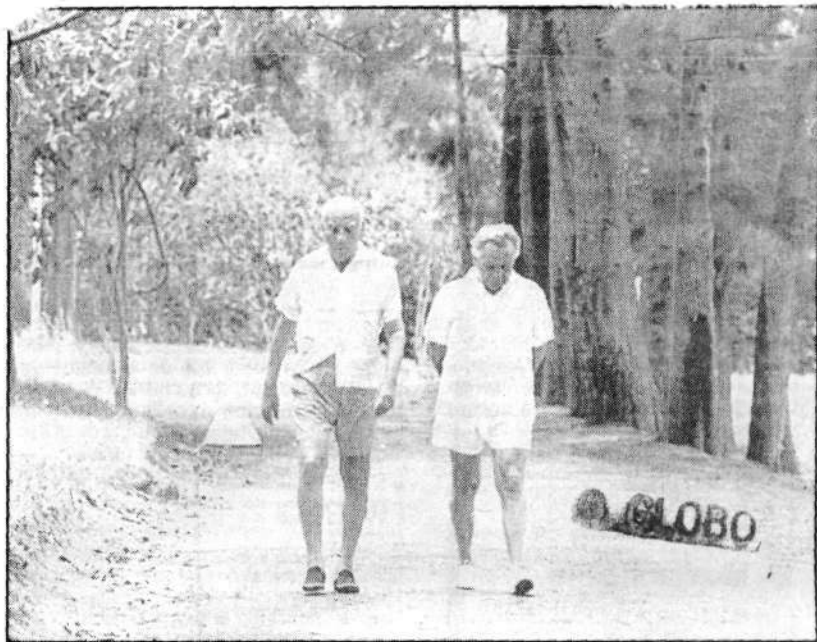
Simon acusa Maciel de tentar dividir o PMDB

AWC-PS

PORTO ALEGRE — O Governador Pedro Simon acusou ontem o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, de tentar dividir o PMDB ao recomendar que o Presidente José Sarney inclua suas opções pelo presidencialismo e pelos cinco anos de mandato no documento que apresentará esta semana aos partidos. Segundo Simon, os dois itens não deveriam ser abordados no texto com o qual pretende formalizar a nova base de apoio político ao Governo e previu que se a redação final os incluir, terá dificuldades para ser apoiada em bloco pelo PMDB.

Embora pessoalmente defenda o presidencialismo para o mandato de Sarney e os cinco anos, Simon recorda que em seu partido existem defensores do parlamentarismo agora e do mandato de quatro anos. "Se o Marco Maciel fez isso, foi com o objetivo de estragar a vida do PMDB", protestou. Simon, que passou a última semana em Brasília, lembra que não ouviu do Presidente, em nenhuma das três oportunidades em que conversou com ele, qualquer referência aos dois temas. Lamentou que o apoio ao documento, que poderia ser unânime no partido, agora terá dificuldades de trânsito em diversos setores, pois "provoca divisões".

— O documento deveria ser um instrumento de pacificação — defendeu Simon.



5 OUT 1982

Ulysses passeia e fica calado

"Passarinho na muda não canta". Com esta frase, o Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, justificou ontem o silêncio a que se impôs no final de semana em que a reforma ministerial e o documento-compromisso do Governo colocaram de plantão as redações dos jornais de Brasília. O Deputado trocou a habitual agitação dos fins de semana — quando sua residência na Península dos Ministros costuma ficar aberta a dezenas de políticos — por um programa tranquilo, que in-

cluiu um passeio pela ciclovia. Ulysses dispensou os agentes de segurança e limitou a política a conversas isoladas com os personagens que compõem seu círculo mais íntimo de colaboradores, como o Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, seu vizinho, com quem almoçou e trocou idéias durante o passeio na ciclovia, às margens do Lago Paranoá (foto). Sua anunciada conversa com o Presidente José Sarney ainda não tem data, horário e local confirmados.